

## A Transformação da indústria farmacêutica após a pandemia



O ano de 2021 fará uma grande diferença no setor da saúde. É um ano em que vão começar a ser aplicadas todas as lições aprendidas durante a pandemia da COVID-19, uma situação que mudou o mundo e redirecionou todos os esforços médicos e científicos a encontrar uma solução. No caso da América Latina, a pandemia impulsionou a transformação digital, a tecnologia médica e levou a pensar em melhores formas para se adaptar ao que está acontecendo no presente.

Para não perder o impulso que a pandemia exigiu à indústria da saúde, o [Health Biz Summit 2021](#) decidiu reunir profissionais da saúde da América Latina para que trocassem experiências bem-sucedidas em torno da inovação, controle de crises e para que dessem algumas dicas para transformar, adaptar-se e investir em um melhor sistema de saúde para o futuro.

## Lições aprendidas

Herberth Bravo, Presidente da Sociedade Mexicana de Engenharia Biomédica do estado de Jalisco, fez a primeira intervenção no Health Biz Summit, na qual explicou quais as lições aprendidas do ano 2020 e da pandemia que veio com ele.

Bravo afirmou que existem muitos problemas compartilhados que podem ser resolvidos juntos na região. Além disso, ele esclareceu que, independentemente da situação econômica de cada país, nenhum deles estava preparado para a crise sanitária.

Um sinal disso é que os espaços dedicados aos cuidados intensivos eram muito pequenos e os dispositivos médicos especializados se tornaram escassos, por exemplo, há 0,2 CT scanners por hospital na região, que trabalham para tirar raio X no corpo e servem para olhar os pulmões dos pacientes com COVID. O mesmo se aplica a outro tipo de tecnologias, como os raios X C-arm, que são utilizados durante cirurgias e procedimentos emergenciais, ou as máquinas de hemodiálise que filtram o sangue.

Segundo Bravo, o problema é que a região utiliza produtos tecnológicos médicos, mas não desenvolve nenhuma tecnologia própria. No entanto, durante a pandemia, os países perceberam que era possível criar tecnologia biomédica, como aconteceu com os ventiladores que começaram a ser usados para os pacientes de COVID-19. "Esta foi uma resposta a uma necessidade, pois a única opção nesse caso era procurar uma solução interna", explicou o especialista.

Uma das grandes lições, portanto, é que a América Latina se atreveu a criar sua própria tecnologia, porque há talento e recursos que podem ajudar a criar os dispositivos médicos que são necessários na região. Além disso, o crescimento da telemedicina no continente também demonstrou que havia uma capacidade de transformação no setor da saúde, que aumentou substancialmente durante a pandemia.

Finalmente, a pandemia evidenciou que é necessário planejar a aquisição de tecnologias e, posteriormente, manter e modernizar os novos equipamentos, quando necessário. Desta forma, será possível saber quais equipamentos estão

sendo subutilizados, quais devem ser adquiridos e quais não são tão necessários como se pensava inicialmente.

## A saúde digital em 2021

O modelo de saúde vai mudar em 2021. Segundo Jesús David Díaz, especialista em arquiteturas de tecnologias da informação, o paciente estará no centro das decisões que sejam tomadas no setor da saúde em relação às novas tecnologias que sejam adquiridas a partir de agora. Então, quais poderiam ser essas novas tecnologias?

A primeira coisa que deve haver é uma conectividade nacional em todo o território para que qualquer tecnologia que seja utilizada possa chegar a todos os pacientes. Em outras palavras, é necessário ter uma infraestrutura e uma arquitetura tecnológica, bem como compreender os pacientes, para que eles sejam os protagonistas da transformação digital.

Além disso, 2021 será "o ano em que serão criadas soluções inovadoras", explicou Díaz, pois haverá equipes dedicadas exclusivamente à inovação e uma maior colaboração entre entidades públicas, privadas e o meio acadêmico, tornando os processos de transformação digital mais abrangentes e ágeis.

Afinal de contas, o fundamental também é se atrever a ser inovador na tecnologia da saúde, para que qualquer hospital ou equipe médica que queira inovar possa tentar. O importante é "criar foros ou lugares onde a tecnologia possa ser testada e aprimorada", disse o especialista. Desta forma, qualquer pessoa poderá contribuir para salvar vidas.

## Hospitais mais eficientes

É possível que, através de equipamentos específicos de monitoramento e diagnóstico, aumente a eficiência operacional de um hospital. Para conseguir isto em 2021, a equipe médica deve ser treinada para que possa dar o uso correto ao

equipamento que possui, somente desta forma será possível otimizar da melhor maneira a tecnologia que cada hospital possui.

Isto também implica fazer um inventário médico para saber qual equipamento você tem e se ele está sendo usado corretamente. O inventário deve ser feito periodicamente, pois as informações precisam ser atualizadas, a fim de se obter uma maior eficiência.

Elsa Arellanes, subdiretora de engenharia clínica do Cenetec, recomendou que cada hospital tivesse uma pessoa encarregada do inventário e que ela estivesse em constante comunicação com outros hospitais para que pudesse conhecer em detalhes casos da vida real para dar um melhor uso à tecnologia da saúde.

Em resumo, devemos trabalhar de forma coordenada e em equipe, devemos aprender com todos os outros hospitais, devemos ter informações confiáveis para a tomada de decisões, e devemos conceber, desenvolver e ter ferramentas de planejamento que nos permitam avaliar os investimentos que sejam feitos em equipamentos médicos. Tudo isso deve ser baseado em critérios técnicos, epidemiológicos e demográficos.

### Para onde está indo a América Latina?

Embora a COVID-19 tenha gerado muitas pesquisas e processos na indústria, alguns processos continuaram a ser primordiais, como os da oncologia, genética ou HIV, explicaram os especialistas.

Por outro lado, protocolos de pesquisa e estudos clínicos demonstraram que a indústria tem se comprometido com todos os temas de saúde por igual, já que mais de [16.000 ensaios clínicos](#) foram realizados em toda a região, sendo o Brasil, a Argentina e o Chile os países que realizaram o maior número de protocolos no ano passado. Vinte e cinco por cento desses projetos foi para doenças raras, indicando que há um atendimento cada vez mais especializado.

Agora, todas essas terapias que estão atualmente em andamento são conhecidas como terapias avançadas. Estas são terapias derivadas de genes, células e medicamentos inovadores, também conhecidos como engenharia genética ou

tissular. Este tipo de inovações consegue solucionar patologias crônicas que vão além da COVID.

A pesquisa clínica também contribui com todos os setores da saúde e permite que os médicos tenham experiência com produtos antes mesmo de serem aprovados, o que ajuda a reunir informações do mundo real que vão além dos ensaios clínicos. Nesse sentido, de acordo com Felipe Palacios, Gerente Geral da região norte da AbbVie, a meta para 2021 é que todos os produtos cheguem a toda a região ao mesmo tempo, pois isso permitirá que a pesquisa clínica se acelere.

Em conclusão, somente um diálogo permanente entre todos os atores da saúde na América Latina permitirá um avanço tecnológico e valioso para todos os pacientes. A indústria está oferecendo um desenvolvimento e um progresso em diferentes frentes, mas os países devem aproveitar esta oportunidade para que este 2021 possa contribuir com o bem-estar de cada pessoa que passa pelo sistema de saúde. O valor agregado dos novos desenvolvimentos será enorme, pois diminuirá as deficiências, melhorará as opções de emprego, diminuirá o tempo de internações e melhorará o bem-estar em geral.

## Fontes

[C-Arm X-Ray Machines: All You Needed to Know](#)

[Explore 367,846 research studies in all 50 states and in 219 countries.](#)

[Hemodialysis](#)

[Radiología](#)